INFÂNCIAS E TRANSFORMAÇÕES ESCOLARES COM A PANDEMIA: MARCAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES¹

Vanessa Macedo de Deus² Viviane Castro Camozzato³

RESUMO

A partir dos acontecimentos atípicos do ano de 2020 com a Pandemia do COVID-19 no Brasil e no mundo, incluindo o cancelamento das aulas públicas de forma presencial na educação infantil até o final do ano letivo na cidade de Bagé/RS, os profissionais da educação foram convocados a repensar suas práticas pedagógicas. Assim sendo, sentiu-se a necessidade de compreender como aconteceu essa construção de aula remota para os docentes que, a partir deste momento, buscam pensar e planejar as suas ações respeitando os protocolos de saúde do município que determinam manter o distanciamento e evitar aglomerações. O artigo parte do conceito de infâncias, passa pelos questionamentos que procuram compreender o papel do professor, da escola, assim como a responsabilidade da família na aprendizagem dos estudantes. Para tal, foram consideradas a experiência da autora principal, que atualmente está à frente de uma turma de Pré-escola, bem como cartas escritas por professoras da rede pública de ensino de Bagé, que descrevem como foram construindo a sua prática pedagógica para alcançarem os objetivos de aprendizagem prioritários em cada etapa da educação infantil neste tempo de pandemia.

Palavras-chave: Docência. Pandemia. Infância. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Uma determinada criança, que aqui chamaremos de Silvia, com 5 anos, certo dia encontrou escrita atrás de uma cômoda de seu quarto a palavra "Xixi". Ela não entendeu o que aquilo queria dizer, mas prontamente pegou o celular de seu pai, retornou para o quarto e digitou a palavra "xixi". Logo após, marcou a ferramenta imagem do Google* para tentar ver a imagem que se relaciona com a palavra. Apesar de ter encontrado várias imagens que ilustravam a palavra com essa ação, ela não conseguiu preencher todas as dúvidas que tinha e, por isso, foi procurar seus pais para perguntar mais a respeito.

Por meio desta simples história podemos observar o quanto esta criança está inserida no meio virtual, posto que a mesma sem ser alfabetizada utilizou de forma eficaz as

¹Trabalho de Conclusão de curso como requisito parcial à obtenção do especialista em Gestão de Currículo na Formação Docente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade em Bagé, em 2020/2.

²Pedagoga (Uergs). Professora<u>.</u> Pós-graduanda do curso de especialização Gestão de Currículo na Formação Docente. E-mail: nessadeus@ymail.com

³ Orientadora. Doutora em Educação. Professora adjunta da Uergs. E-mail: viviane-camozzato@uergs.edu.br

ferramentas que estão disponíveis. Outro ponto importante é que quando sentiu que sua dúvida não havia sido sanada, procurou seus pais.

Em um mundo com excesso de informações, nunca foi tão necessário discutir e desenvolver ferramentas para filtrar as informações que recebemos e que em alguns momentos interferem em como nos sentimos. Nesse sentido, por que não começar na educação infantil? Afinal, se trata de uma etapa da educação básica em que estamos mais abertos a aprendizagens mais amplas e a diversas informações embora muitas vezes não saibamos lidar com elas.

Em seus artigos "A construção social do conceito de infâncias: algumas interlocuções históricas e sociológicas", Nascimento, Brancher e Oliveira_(2008) relatam sobre a demora na realização de pesquisas em que o foco seja a crianças e sua infância. Neste mesmo documento é descrito que a criança não tinha voz, era vista como um mini adulto, suas roupas e seu diadia não eram pensados de acordo com a suas necessidades – algo que vem mudando no decorrer dos séculos anos.

Tendo essas condições culturais contemporâneas como centrais, o presente artigo se debruça a pensar a pandemia que estamos vivenciando como uma marca cultural forte, constitutiva e produtiva de outros modos pensar e agir em educação. Não desconsideramos a impactante transformação dos nossos modos de viver impostos pela pandemia, nem mesmo as milhares de mortes Brasil afora. Trata-se, sem dúvida, de uma tragédia que nos acompanhará por muito tempo. Justamente por isso, tem sido muitos os esforços por pensar com e a partir da pandemia. É sob esse rastro que o presente artigo — no decorrer de sua construção — foi pensado. Ou seja, é nossa intenção compreender de que modo professoras atuantes com a educação infantil, em escolas da rede pública municipal, tem repensado as suas atuações docentes com e a partir da pandemia.

Para a realização de tal intento, professoras da rede pública municipal de Bagé foram convidadas a escrever uma carta contando esse processo. Quatro professoras retornaram o convite e estarão, mais adiante, presentes neste artigo a partir de seus registros escritos (a fim de preservar o anonimato as professoras foram chamadas de A, B, C e D).

OLHARES SOBRE TRANSFORMAÇÕES: CRIANÇA E INFÂNCIAS, ESCOLA

Os conceitos de infância e criança foram sendo modificados durante a história. Para que possamos compreender melhor essas mudanças podemos começar com o conceito a partir do dicionário Aurélio (2005), criança: "ser humano de pouca idade menino ou menina" (p. 258). Sobre infância, por sua vez, o Aurélio salienta: "Período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento a puberdade" (p. 500). Uma dificuldade encontrada ao conceituar criança e infância é que tais conceitos são feitos mediante as palavras e percepções dos adultos. Não é ótica de uma criança, mas sim a visão de um adulto sobre a mesma. Segundo Lajolo (2006, p. 230):

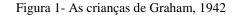
[...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais ocupar o lugar do sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora.

As crianças sempre estiveram presentes na história. Contudo, nem sempre a infância esteve presente. Isso porque foi uma construção a noção de que a criança é um ser com características únicas e dotadas de direitos e deveres perante a sociedade em vive, tendo o direito à infância. O conceito de infância começou a ser compreendido na modernidade¹, quando deixou de ser identificada como apenas como uma fase de anterior à vida adulta (e por isso com muitas investidas se associá-las a adultos em miniatura), mas sim como uma etapa do desenvolvimento humano.

Nas pesquisas em como essas crianças eram retratas na arte, pode-se observar que as mesmas pareciam mini adultos. As vestimentas e a posição em recorrentes pinturas evidenciam isso, como salienta Postman (2011, p. 32): "as pinturas coerentes retravam as crianças como adultos em miniaturas, pois logo que as crianças deixavam de usar cueiros, vestiam-se exatamente como outros homens e mulheres de sua classe social." Isso pode facilmente ser observado na pintura com a nomenclatura "As crianças de Graham" (1942):

_

¹A modernidade é um período de tempo que se caracteriza pela realidade social, cultural e econômica vigente no mundo.





Fonte: https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/William-Hogarth/61050/Ascrian%C3%A7as-de-Graham,-1742.html (2019)

Quando observamos a obra do pintor William Hogarth, acima, que retrata quatro crianças e representa a realidade da infância burguesa no século XVI, pode-se observar que suas vestimentas eram iguais aos dos adultos da época, sendo diferenciadas unicamente pelo tamanho, representando também a visão de criança da época, já que a mesma era considerada como um mini adulto.

Não existem livros escritos e obras de arte que representem como era a vida das crianças desta época pelo simples motivo de que a infância não era vista com uma fase que não possuía seu espaço na sociedade. De acordo com Cortez (2011, p. 2):

Na Idade Média, a infância terminava para a criança ao ser esta demandada, o que acontecia por volta dos seis anos de idade. A partir dessa idade, ela passava a conviver definitivamente com os adultos. Acompanhava sempre o adulto do mesmo gênero e fazia o mesmo que eles: trabalhava, freqüentava ambientes noturnos, bares etc.

Sendo assim, percebe-se que à criança não era oferecida a possibilidade de viver sua infância. A existência da fase de vida da infância só começou a ser debatida no século XVII, quando a visão de que a criança não era um mini adulto e por isso tinha necessidades diferentes e peculiares somente desta etapa da infância. Esta nova ótica de infância e criança foi o início para as mudanças que aconteceram na época. Para Niehues e Costa (2012, p. 285):

Foi somente no século XVIII com o surgimento do sentimento de infância que a concepção de infância se efetivou. A partir daí elas passam, do ponto de vista biológico, a ser tratadas com particularidades, a serem percebidas, na sua singularidade por possuírem sentimentos próprios.

Na modernidade é que se percebeu a infância, e deu início a valorização das necessidades e peculiaridades desta fase. Contudo, essas vivências não foram oferecidas às crianças de todas as classes sociais, pois naquela época (e ainda hoje) viver todas as experiências necessárias para infância completa depende da sua condição social e econômica. As crianças pobres ainda não possuíam o direito a viverem a suas infâncias, sendo oferecidos a elas trabalhos que muitas vezes não recebiam pagamentos, castigos corporais e falta de cuidados de higiene. Para Amarilha (2002, p. 128):

A pressão da nova ordem social estabeleceu dois canais básicos de intercâmbio de adulto com a criança: 1. A burguesa emergente foi levada a criar escolas urbanas, não monásticas para que seus filhos dominassem os rudimentos da leitura, da escrita e da aritmética e pudessem assim, habilitarem-se a condição de adultos dirigentes. 2. O segundo canal foi percepção de que a criança pobre e os desenvolverem-se cuidados com a infância visando a diminuição da mortalidade [...]. Com essa visão pragmática, capitalista, é que a infância começa a ter um espaço social mais definida.

Com as mudanças que aconteceram na era moderna quanto à infância, como a construção de escolas e a confecção de brinquedos, a postura da família mudou em relação à criança e a suas necessidades, passando a mesma a ter como principal função ensinar valores sociais e, algumas vezes, até religiosos.

Importante ressaltar que com o reconhecimento da escola como instituição de ensino, o que é ser criança passa por modificações. Passa a ter início o pensamento de uma Pedagogia voltada para as crianças. Se na idade média a criança é inserida no mundo do adulto cedo e ensinada a realizar o trabalho da família para aumentar a renda, nos dias atuais a criança a passa a ser o centro da sociedade e começa a haver mudanças para que sejam atendidas suas necessidades. Dentro desta perspectiva Sibilia (2012, p. 19) relata que:

A Pedagogia teria como meta propiciar "o desenvolvimento da humanidade", de maneira cumulativa e cada vez mais aperfeiçoada, procurando fazer com que ela fosse não apenas "hábil, mas também moral", pois "não basta o adestramento; o que importa, acima de tudo, é que a criança aprenda a pensar".

Mesmo nos tempos atuais, e apesar de haver grandes progressos, a educação infantil pública é vista como assistencial, ou seja, com o objetivo de realizar os cuidados como higiene e alimentação da criança, enquanto seus responsáveis trabalham o que não acontece da mesma forma na educação infantil privada que, além dos cuidados básicos que toda criança precisa (higiene e alimentação), também oferece atividades como musicalização, balé, artes,

capoeira, entre outras atividades que possibilitam o pleno desenvolvimento. Oliveira (2005, p. 93) afirma:

Enquanto Rui Barbosa considerava o jardim-de-infância como a primeira etapa do ensino primário e apresentou, em 1882, um projeto de reforma da instrução no país, distinguindo salas de asilo, escolas infantis e jardins-de-infância, observa-se, outrossim, o fortalecimento de um movimento de proteção à infância, que partia de uma visão preconceituosa sobre a pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos.

Entre 1899 e 1930 teve início a regulamentação das instituições de ensino voltadas para a educação infantil através da construção de leis relacionadas à criança e sua infância, mas somente entre os anos de 1930 a 1980 houve um progresso maior, diante da ascensão industrial e do aumento da participação da mulher no mercado do trabalho, teve início uma preocupação com o ensino oferecido para as crianças de 4 a 6 anos, que a partir deste momento começou a focar no desenvolvimento cognitivo e preparar para o período de alfabetização.

Ao tratarmos de transformações, nos dirigimos, agora, a partir de um avanço no tempo, ao período presente. Assim, para compreender um pouco sobre os acontecimentos que trouxeram mudanças na rotina escolar no ano de 2020, primeiro precisamos compreender o que é uma pandemia. Conhecer um pouco as pandemias na história para compreender, ao mesmo tempo, o nosso presente.

AS PANDEMIAS : CONCEITO E UM BREVE HISTÓRICO

Vamos começar conceituando a palavra pandemia que, segundo o dicionário online Michaelis, é um sinônimo feminino identificado como "Doença epidêmica de ampla disseminação". O termo pandemia relaciona-se as doenças que sua forma de transmissão acontece de sujeito para outro através de contato (abraço, beijos, relação sexual, fluídos corporais, em suma) de forma rápida e em grande escala. No ano de 2020 o mundo despertou para o surgimento do vírus SARS-CoV-2. Seus primeiros casos surgiram na China no final do ano de 2019. E em março de 2020 já estava presente em mais de cem países.

Esta não foi a primeira pandemia da história. A primeira descrição foi de um vírus conhecido como Influenza e teve sua origem na Ásia em 1580, passando pela África, Europa e América do Norte. Outra pandemia que causou grande preocupação às autoridades em saúde foi quando aconteceu a disseminação do vírus HIV que causa a doença AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), mas não existem dados oficiais sobre a sua origem.

A pandemia que causou mais preocupação à população em geral foi a de gripe espanhola, que aconteceu entre os anos 1918 e 1920. Uma doença que levou à morte aproximadamente 50 milhões de pessoas.

Uma pandemia mais recente que aconteceu no ano de 2009 foi a gripe A, também conhecida como H1N1. Seus primeiros casos foram relatados como um desenvolvimento da gripe Suína no México. 187 países registraram a doença, inclusive o Brasil, totalizando mais de 300 mil mortes.

No final do ano de 2019 o mundo começou a preocupar-se quando os jornais do mundo começaram a noticiar sobre uma doença conhecida pelo nome do COVID-19 que apresentou seus primeiros casos na cidade de Wuhan na China. A doença que se manifesta através do vírus SARS-Cov-2 não apresenta um padrão de sintomas podendo a pessoa infectada não ter sintomas (ser assintomática), ou mesmo contrair uma pneumonia, infecções respiratórias, podendo inclusive levar à morte.

No dia 11 de março, já com 118 mil casos da doença relatados em mais 100 países a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou no mundo estado de Pandemia pelo COVID-19, forçando as autoridades a decretar em diversas cidades quarentena. No Brasil as autoridades decretaram o fechamento dos comércios não essenciais como de confecção, o fechamento das escolas de educação infantil e até mesmo universidades fecharam o seu funcionamento presencial.

Esse passeio pelos entendimentos de criança, infâncias, escola e pandemias evidencia, a nosso ver, a constante transformação da vida social. Os conceitos que movimentamos os modos de olharmos para os sujeitos e suas ações, bem como os entendimentos em torno da educação e dos inusitados (como a pandemia, é possível pensar), são faces que se articulam ao educar. Nesta seção, portanto, a intenção foi compreender algumas marcas constitutivas do processo social e educacional para, a partir disso, compreender qual é o papel da escola e da família nos dias atuais, bem como as reinvenções do fazer docente de professoras comprometidas com a educação infantil em Bagé.

ARTICULAÇÕES ENTRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS RESPOSTAS À PANDEMIA EM BAGÉ

Ao se falar em políticas educacionais, a primeira imagem que vem em nossa mente é de políticos reunidos debatendo as medidas a serem adotadas por instituições escolares, mas

envolve fatores como o desenvolvimento de projetos que objetive auxiliar e a alcançar as metas educacionais do país.

As políticas educacionais envolvem uma série de documentação e normatizações como a Leis e Diretrizes e Bases, o regimento escolar, o projeto político pedagógico da escola e a proposta curricular para seu melhor funcionamento. As Leis de Diretrizes e Bases regulamentam o funcionamento das escolas públicas e privadas do Brasil e envolve da educação básica ao ensino superior.

O regimento escolar, por sua vez, é um documento que tem como objetivo determinar as regras de funcionamento da instituição escolar, e quando construído com a comunidade escolar proporciona que os participantes se sintam parte da escola, sendo assim responsáveis pelo acontece dentro desta comunidade.

O projeto político pedagógico da escola que deve ser construído pela comunidade escolar e tem que envolver pais, alunos, professores e funcionários visa determinar quais são os objetivos da escola em pequeno, médio e longo prazo relacionados a aprendizagem do aluno.

Para que estes projetos sejam efetivos e tenham sucesso é importante que o governo em questão conheça a realidade e as necessidades da comunidade para que assim possa alcançar os melhores resultados.

Quando o assunto são as políticas educacionais adotadas durante a história, podemos observar que alguns momentos houve progressos, mas também existem muitos retrocessos, apesar de vivermos na era onde podemos obter qualquer tipo de informação com facilidade, a sociedade vem apresentando dificuldades em compreender a importância de educação e o espaço da mesma na sociedade.

Se na educação do ensino fundamental, médio e graduação não é dada a importância, imagina a educação infantil que ainda é vista somente como um lugar para deixar as crianças, enquanto seus responsáveis trabalham uma visão que durante muito tempo foi a realidade das escolas no mundo, mas hoje vem passando por mudanças significativas , através da valorização dos docentes e profissionais da educação.

Sendo assim, fica evidente a importância de que nossos governantes compreendam que investir em uma educação de qualidade é garantir um futuro para o nosso país, uma escola

que possua suporte da sua mantenedora (governo) para realizar suas atividades, poderá desenvolver melhor sua função enquanto mediadora entre a criança e a aprendizagem.

Este ano de 2020 foi um ano atípico para todos no mundo diante da Pandemia do Covid-19, trazendo muitas angústias e questionamentos para as autoridades governamentais, para os profissionais de educação e para a comunidade escolar em geral por não saber quais serão as consequências de defasagem na para aprendizagem desses alunos futuramente pela falta das aulas presenciais, que a partir deste momento foram substituídas pelas aulas remotas.

Quando compreendemos o conceito de ensino remoto, que determina-se através da realização de atividades de forma virtual e a distância, que pode ser acessada em lugares diferentes e utilizando diversos materiais e ferramentas digitais, para quem conhece a realidade da educação pública que envolve uma parcela considerável da população com pouco poder aquisitivo, fica claro que seria necessário a adaptação de diversos materiais. Sendo assim, a determinação pelas autoridades competentes pelas aulas remotas era só o início. A partir deste momento cada prefeitura e a secretaria de educação deveria pensar em quais ações tomar para envolver seus alunos nas atividades pedagógicas. Foi a partir desse contexto que o prefeito do município de Bagé anunciou o cancelamento das aulas públicas presenciais em 2020. No dia 28 de Agosto de 2020, o então Prefeito de Bagé, junto com a Presidente Interina do Conselho Municipal de Educação e a Secretária de Educação do município de Bagé, anunciam que as escolas Públicas de Bagé não retornariam suas atividades de forma presencial, mantendo, assim, as aulas remotas até o final do ano letivo de 2020.

A partir deste momento as autoridades da cidade de Bagé reuniram-se para pensar alternativas que possibilitem um suporte na realização das atividades e da rotina escolar por parte de professores e equipe diretiva das escolas do município surgindo, a partir disso, a necessidade de fazer um mapeamento da realidade que cada comunidade escolar, o que possibilitou conhecer quais os principais dificuldades de cada escola. Tendo isso em vista, o setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional encaminhou para cada escola uma planilha que solicitava informações acerca da quantidade alunos com acesso ou não à internet, quais alunos utilizavam o material impresso fornecido pela escola, quais alunos não deram retorno de suas atividades até aquele momento.

Com o resultado deste mapeamento em mãos o setor de pedagógico e os coordenadores de cada etapa escolar elaboraram um documento nomeado como "Termo de

Ciência". Este documento tem como principal objetivo que o responsável pela criança compreenda o seu compromisso enquanto guardião daquela criança. Ao assinar o documento que lista as ações tomadas pela escola para manter o vínculo e aprendizagem acredita-se que pode haver uma compreensão da importância de manter este vínculo neste momento também foi solicitado que a equipe diretiva a partir dos dados coletados construíssem um plano de ação para que os alunos retornassem ou fizessem as atividades remotas.

É importante compreender que a educação é um dever da família e do Estado, sendo assim é de responsabilidade do governo e da família possibilitar os meios necessários para que o educando alcance seu pleno desenvolvimento, sendo oferecido de forma gratuita, de acordo com a lei nº 9.394 (1996):

Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Com esta situação de Pandemia é ainda mais necessária a parceria entre família e escola. Um assunto constante nos ambientes escolares, mas como aproximar alunos em tempos de distanciamento físico? Este foi mais um desafio da escola neste ano. Cada professor e equipe diretiva procuraram os responsáveis por seus alunos evidenciando a importância de retornar aos estudos mesmo durante a Pandemia. Esta ação fez com que alguns alunos retornassem às atividades escolares de forma remotas, mas ainda alguns familiares não compreenderam a importância do retorno. Diante desta situação a secretaria de educação em comum acordo com o Conselho Municipal de Educação do município de Bagé determina que o orientadores escolares e equipes diretivas das escolas listem aqueles alunos e responsáveis que não retornam as atividades aos professores para em caminhar essas informações ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público e denunciar por abandono de intelectual.

Abandono intelectual é considerado crime e acontece quando o responsável por uma criança não cumpre seu dever que é garantir acesso à educação básica sem um motivo compreensível.

Depois de quase quatro meses de Pandemia o Governo Federal sanciona a lei nº 14.040 em dezoito de agosto de 2020, que estabelece:

Normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Nesta lei fica estabelecido que as escolas de educação infantil podem reorganizar o seu calendário escolar, não sendo necessário o comprimento dos 200 dias letivos e as 800 horas que foram exigidas até o momento pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (LDB). Também prevê que aqueles sistemas que optarem por manter as aulas através das atividades remotas devem garantir que todos terão acesso ao conteúdo fornecido de forma igualitária.

No dia 1º de abril de 2020, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul Eduardo Leite, através do decreto nº 55.154 reitera o estado de calamidade e determina que as autoridades públicas e servidores públicos adotem os cuidados necessários como manter o distanciamento social, restringir a circulação de pessoas em ambientes públicos e privados , além da realização de visitas ou reuniões de forma presencial, e sobre a necessidade da utilização de máscaras cobrindo a boca. Neste mesmo decreto o Governo determina a suspensão das aulas presenciais de forma temporária:

Art. 7º Ficam suspensas, diante das evidências científicas e análises sobre as informações estratégicas em saúde, observado o indispensável à promoção e à preservação da saúde pública, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), com fundamento no art. 3º da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, as aulas, cursos e treinamentos presenciais em todas as escolas, autoescolas, faculdades, universidades, públicas ou privadas, municipais, estaduais ou federais, e demais instituições de ensino, de todos os níveis e graus, bem como em estabelecimentos educativos, de apoio pedagógico ou de cuidados a crianças, incluídas as creches e pré-escolas, situadas em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul.

Nesta mesma seção o Governo determina que a Secretaria da Educação do Estado deva fornecer as escolas estaduais o plano de ensino e quais protocolos seguir para manter o acompanhamento dos estudos dos educandos, os cuidados e prevenções necessários para manter a saúde do servidor público e dos alunos.

A Secretaria Municipal de Educação e Formação de Bagé começou no mês de Maio vídeo aulas transmitidas em rede de televisão aberta pelo canal da TV Câmara, com o programa intitulado "Educação Novos Caminhos" exibido as terças e sextas-feiras em dois horários o primeiro a partir das 10 horas e a reprise às 15 horas.

O programa é divido entre os níveis de ensino oferecidos pela rede de educação pública municipal sendo estes Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e o Educação de

Jovens e Adultos (EJA), visando oportunizar que mais crianças e adultos tenham acesso ao conteúdo apresentado o programa fica disponível (depois de sua apresentação em rede de televisão aberta) no Canal do Youtube desta mesma secretaria. O canal da Secretaria de Educação conta até o momento com 2.970 mil inscritos e mais de 30.000 mil visualizações.

Cada setor da secretaria de educação ficou responsável pela organização e pelo conteúdo abordado em seu programa, e a convidar os professores da rede municipal a participarem montando e apresentando suas vídeo aulas, o que oportunizou a esses profissionais da educação descobrirem novas habilidades.

Para que o ensino remoto aconteça de forma efetiva é necessário um ambiente organizado e planejado, além do acesso a materiais adequados para realização das atividades que na educação infantil deve abranger a maior variedade possível, mas quando observamos a realidade do aluno da escola pública compreendemos que em sua grande maioria não é possível ter um ambiente em sua casa para os estudos. Muitas vezes essas crianças não tem os materiais básicos como lápis de escrever e uma folha A4, o que gerou muitas inquietações em algumas professoras desta rede, que começaram a montar kits quinzenais ou mensais, ofertando a seu aluno o material para a realização das atividades.

O FAZER PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Para que possamos compreender o que vai ser relatado a partir deste ponto é importante compreender que este artigo trata do relato das vivências de quatro professoras da rede de educação pública de Bagé. Estas profissionais trabalham em escolas diferentes.

Em um primeiro momento as escolas foram surpreendidas com a notícia da suspensão das aulas e organizaram atividades para entregar para as crianças no estilo tema para casa referente a 15 dias de aula, acreditando que em breve retornariam as aulas de forma presencial, mas com o aumento dos casos e o prolongamento dos dias em quarentena, as escolas sentiram a necessidade de retomar mesmo que a distância o contato diário com as crianças, neste momento surgiram os grupos de whatsapp das turmas e envio de atividades pelos grupos das turmas.

Como a pesquisa que gerou este artigo foi realizada somente com professores da rede pública, o perfil socioeconômico dos alunos, em sua maioria, é de classe baixa. Muitos não têm acesso à internet de banda larga², utilizando, assim, os dados móveis do celular dos seus responsáveis para participar das aulas, o que diminui as possibilidades na realização das aulas remotas.

Durante dois meses as atividades foram sendo entregues aos familiares de forma impressa na escola, e no decorrer destes meses podemos perceber através dos relatos informais dos pais e/ou responsáveis que muitos encontravam dificuldade na confecção do material ou não tinham em casa materiais simples como um guache e um pincel, além dos relatos dos professores que sentiam necessidade de transmitir o seu carinho através dos materiais que poderiam confeccionar e entregar ao aluno. Partindo da observação e de todos esses relatos, e depois de várias conversas sentiu-se a necessidade de montar um plano de ação.

Sendo assim, foi necessário repensar tudo que foi planejado para este ano, e pensar nas possibilidades para esta nova realidade. Neste momento cada professor foi convidado a reinventar-se como profissional e a refletir suas práticas educacionais.

Em tempos que por questões de saúde é necessário manter a distância, como propor momentos que tragam conforto, proximidade entre a escola e a família?

Este questionamento ficou em volta de muitos professores de Bagé por muito tempo. Foi quando percebemos que o simples falar "Você não está sozinho", "O que precisar estamos à disposição" ou" Fique à vontade para me chamar no privado" poderia aproximar a escola e família, cada professor colocou em seu grupo essas frases o que proporcionou aos familiares sentirem-se à vontade para relatar suas aflições. Partindo disso foi sendo relatado pelos professores e familiares o plano de ação, que passou a ser reelaborado. É importante relatar que essas mudanças foram acontecendo gradativamente, e que sofreram alterações quando foi observada a necessidade.

Durante estes quase sete meses em isolamento nós, professores, passamos por diversas transformações e aprendizagens, buscando alternativas para manter o vínculo com os estudantes e seguir uma rotina que possibilite o desenvolvimento pedagógico das crianças.

² Refere-se à conexão de internet que, a partir de uma velocidade mais favorável do que tecnologias anteriores, permite uma melhor navegabilidade em sites, portais, redes sociais, entre outros espaços da internet possíveis de trânsito pelos usuários.

Para que pudéssemos seguir a nossa prática docente buscamos alternativas para atividades simples da vida pedagógica como, por exemplo, o diário de classe da escola que passou a ser feito de forma virtual utilizando-se das ferramentas disponíveis na plataforma Google.

Mesmo em tempo de Pandemia a escola segue recebendo novos alunos, e para esta criança sentir-se parte da turma a professora realiza chamada de vídeo entre ela e família para conhecer um pouco da criança e também propõe no grupo da turma que todos participem da uma chamada de vídeo para conhecer o colega novo.

Entre as atividades que vem sendo realizadas pelas professoras destaca-se a entrega de materiais mensalmente pensados de acordo com as propostas de aprendizagens do mês. Estes kits chegam às nossas crianças cheios de amor, carinho e saudades e tem como objetivo trazer um pouco de conforto as famílias e proporcionar momentos de aprendizagem dentro de suas casas.

CARTAS DAS PROFESSORAS COM EVIDÊNCIAS DAS MARCAS DA DOCÊNCIA NESSES TEMPOS DE PANDEMIA

A partir da consideração de que é preciso escutar os docentes acerca do que lhes acontece no decorrer do processo profissional e para compreender como se deu a construção desta nova forma de ensinar imposta no ano de 2020 diante das circunstâncias da Pandemia do COVID-19 que impossibilitaram as aulas presencias na educação pública, propusemos a professoras a escrita de uma carta que buscou compreender como foram as experiências na utilização das ferramentas digitais disponíveis durante as aulas remotas.

Considerando o exposto, trazemos a seguir trechos das cartas das professoras a fim de exercitar o compromisso ético de dar-lhes a palavra e, ao fazer isso, escutá-las acerca do modo como tem sido realizada tanto uma reinvenção das suas docências nestes tempos de pandemia quanto as estratégias e percepções que elas evidenciam até este momento.

Professora A:

Aos dias 05 de outubro de 2020, estamos a exatamente 201 dias de isolamento social devido a pandemia da covid-19 que assola o mundo, levando muitas vidas e deixando apenas mais dúvidas quanto a busca de tratamento eficaz contra o vírus. [...]

Todavia necessário se faz compreender o papel da educação diante do que estamos vivendo mundialmente. A educação está buscando mais uma vez se sustentar, mesmo com tantas dificuldades.

Portanto, seguirei a escrita trazendo um olhar íntimo, ou um olhar de dentro, por assim dizer ... dentro da realidade vivenciada por mim desde o início do isolamento social que obrigou os professores a reinventarem - se para dar conta do exercício da docência em tempos de pandemia.

Sou pedagoga e professora atuante da educação infantil de uma escola pública da cidade de Bagé e no dia 19 de março de 2020, seguimos o decreto municipal de isolamento e distanciamento social, inicialmente com validade de 15 dias. Assim, meu pensamento se voltou para o retorno dentro deste período de 15 dias o que não ocorreu diante da gravidade do vírus e alta taxa de contágio na cidade de Bagé.

Nesse sentido, meu pensamento voltou-se para os pequenos que estavam em período de acolhimento, quando lançaram o decreto municipal, visto que estas crianças estavam descobrindo a escola, a sala e os novos colegas, nossa convivência e interação estavam indo bem e estávamos prestes a construir nossos vínculos afetivos, que são a base essencial do trabalho que realizo com as crianças.

As incertezas, angústias do momento, a saudade e preocupação para não perder o contato afetivo com os pequenos me levaram a buscar as tecnologias para seguir interagindo com as crianças. Despretensiosamente gravei uma contação de história, um vídeo super caseiro com a participação do meu filho e auxilio do meu marido para tentar contato com as crianças.

Obviamente, não é algo muito confortável para nós professores, gravar vídeos para as aulas com as crianças, ou pelo menos para mim, é ainda um pouco difícil a exposição, mas os esforços geralmente são compensatórios e os caminhos da educação nunca foram fáceis, mas sempre levam a um lugar melhor.

Deste modo, segui realizando chamadas virtuais, chamadas de vídeo, áudios recebidos e enviados cheios de ternura e apesar de toda distância, me sinto privilegiada em escutar "eu tô com saudades [...]", "eu te amo", "tu é minha melhor amiga", certamente esse retorno enche o meu coração de esperança, que dias melhores estão por vir.

Deste modo, tenho buscado sempre olhar para a minha realidade de forma sensível, pois as crianças passam 10 horas na escola conosco e lá recebem carinho, atenção, o trabalho pedagógico, mas sobretudo recebem alimentação e condições para se desenvolverem, o que nem sempre acontece quando estes estão em suas casas (infelizmente). Portanto, as dificuldades iniciais foram adequar propostas pedagógicas que fossem de fácil realização dentro dos lares no convívio familiar, visto que a casa não é escola e escola não é casa, cada espaço ocupa seu papel no formação das crianças.

As maiores dificuldades ainda estão voltadas ao olhar que a sociedade tem sobre a educação infantil, bem como os profissionais, os docentes que atuam com infância, pois a educação infantil ainda possui raízes muito profundas em sua origem assistencial, dificultando o reconhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças pequenas e o quanto este trabalho é fundamental no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças. [...]

Assim, acredito que a educação não será mais a mesma depois desse período que estamos vivendo e eu como professora de educação infantil, acredito cada vez mais na construção do caminho contrário quanto ao papel do professor de educação infantil para além dos cuidados fisiológicos, buscando meios, ainda que a passos tímidos para o reconhecimento da sociedade quanto ao do trabalho pedagógico desenvolvido na infância.

Professora B:

Olá [...] esse período de afastamento social em decorrência da pandemia tem trazido uma série de questionamentos, novas vivências e experiências, pois estamos há 6 meses de novas descobertas e novas aprendizagens, momento este que inicialmente fizemos contato através de watts com as famílias, professores e equipe diretiva estabelecendo vínculos para podermos estabelecer trocas e vivências para podermos realizar nosso trabalho com nossos alunos, nada fácil e de muitos medos e incertezas, que com o passar dos dias foram amenizando-se e tornando-se mais tranquilos pois fomos aprendendo a enfrentar esse momento nos reinventando e trabalhando de uma forma diferente como nunca antes vivida, pois o único contato com nossos alunos é através das redes sociais pelo o que as famílias nos transmitem, o que para nós educadores especiais é um tanto quanto difícil, pois o contato físico, o olhar, o falar a convivência diária são a muito importante para o desenvolvimento dos alunos atendidos pela educação especial, gestos simples mas fundamentais para eles.

Á partir do contato com os familiares e os professores iniciou-se uma grande rede de aprendizagem e união em prol dos nossos alunos. Hoje nós professores nos sentimos mais do que nunca parte de cada família de aluno, pois estamos dentro dos seus lares auxiliando e contribuindo em todos os momentos tanto de dúvidas e medos como de realização e alegria pelos seus filhos estarem realizando as atividades escolares com êxito.

O meu trabalho tenho desenvolvido em conjunto com os professores das turmas regulares a partir da adaptação dos conteúdos trabalhados com a construção de jogos e atividades de acordo com a realidade de cada aluno atendido pelo AEE.

Está sendo uma experiência de muito aprendizado e aquisição de conhecimento, através do contato e vinculo estabelecido com cada um envolvido nessa grande união de pessoas e dos conhecimentos adquiridos através de capacitações e Lives.

A grande dificuldade encontrada nesse momento é o fato do distanciamento físico, o que prejudica o desenvolvimento do nosso trabalho, as famílias estão sendo grandes parceiras nesse momento, tem contribuído e ajudado de forma significativa, sem essa ajuda seria ainda mais difícil.

Durante este período o que fica de positivo é a possibilidade de poder ajudar de alguma forma, mesmo que a distância, nossos alunos e suas famílias e de negativo é a falta de contato físico para a realização de um trabalho mais eficiente e eficaz, enquanto profissional durante este período fica um legado, que nós seres humanos somos capazes de nos reinventarmos e nos adaptarmos com qualidade constantemente e que a união de pessoas que caminham com um mesmo propósito faz a diferença na vida dos nossos alunos.

Professora C:

Primeiramente criei um grupo no WhatsApp para manter um vínculo afetivo com meus alunos e com suas famílias. O grupo tinha o objetivo de postar dicas de livros de histórias infantis, para que os pais realizassem contação para as crianças, links com opção de histórias e brincadeiras para serem realizadas em família, pois no primeiro momento ainda não eram solicitadas aulas remotas para os maternais, mas me sentia incomodada com o fato de não organizar material para o grupo, na verdade me sentia relapsa e ficava imaginando o que os pais pensavam em relação a isso como se o professor não quisesse trabalhar e estivesse confortável em casa sem fazer nada, talvez fosse este o pensamento das famílias.

Minha inquietação e meus questionamentos permaneciam até que solicitei a direção da escola a autorização de postar aulas curtas em dias alternados para que os pais realizassem com as crianças e que tivesse sentido com tempo para realizar e explicar eu não queria que fosse só para fotos e postagem. Não! Eu queria acompanhar o desenvolvimento e apropriação, perceber mesmo que de forma remota se os alunos estavam se apropriando das propostas. Após a autorização da direção da escola, solicitei uma reunião com os pais expus a eles a proposta e se eles estavam dispostos a fechar comigo para realizarmos esse trabalho e o resultado tem sido extremamente satisfatório com feedback positivo das famílias em relação as propostas apresentadas.

Quando iniciei as aulas propriamente ditas iniciei trabalhando com uma sequência didática, as aulas são postadas segunda, quarta e sexta-feira. Na segunda eu postava um tema gerador que daria suporte para as propostas de quarta e sexta, depois fomos otimizando incluindo atividade motora, brincadeiras, dentre outras propostas sempre com o objetivo de ter o aluno como protagonista, quando os pais fazem por eles as tarefas eu cobro dizendo eu quero a produção deles, eu quero a fala deles, valorizem o traço que eles fizerem no papel e também cobro presença, faço a rotina principalmente o calendário, quando um aluno não participa em duas atividades na semana eu chamo no privado para saber se está tudo bem, como forma de dar um puxãozinho de orelha na família, mas com gentileza e educação, pois pode estar sem acesso a internet ou por outro motivo, mas gosto de saber e me colocar à disposição caso precisem.

Esta experiência tem sim seu lado positivo, no sentido que não perdi o vínculo com as famílias e tenho recebido o carinho dos meus alunos, quase que diariamente um manda mensagem dizendo que me ama, outro diz que tem saudade, outro manda beijos. Claro que nada substitui o contato direto a troca entre eu e eles o abraço, beijo o colinho, mas é uma forma de reafirmar que você tem que amar o que faz e tem que saber passar este amor, que a autenticidade não tem como você fingir. ou você é ou não a criança percebe tudo e consequentemente esta pandemia nos deixou expostos a análise crítica da família e de quem mais te observa através da câmera, por isso a experiência que fica é faça e faça bem até quando não estiver sendo observado.

Minha maior dificuldade tem sido estar longe das crianças, da rotina do dia a dia. E meu celular que de vez enquanto resolve se rebelar na hora de postar o vídeo das atividades e fica carregando isso me frustra um pouco e não consigo fazer nada até conseguir postar, pois é um compromisso que não me permito falhar e quando isso acontece me sinto extremamente incomodada, acredito que até agora tenha sido minha maior dificuldade.

O que fica de positivo é perceber o comprometimento de algumas famílias, da importância da parceria família e escola para o desenvolvimento integral das crianças, pena que nem todos estão tendo ou tiveram aceso as aulas remotas o que fica de negativo é a defasagem na aprendizagem destas crianças que passaram um ano sem

ter uma rotina de aprendizagem de conteúdo, mas espero que tenham tido outras aprendizagens tão significativas quanto.

Enquanto profissional considero que este ano foi bem produtivo para mim, pois pude me reinventar, estudar, concluir cursos em andamento, fazer novos e perceber que somos o que desejamos ser , que o professor é resiliente que ele sofre mimetismo, e tem o dom de se reinventar e que tudo é aprendizagem. Não perder o foco no que realmente importa a educação para o mundo, a educação para vida e que a semente que você planta hoje deve ser regada a cada dia para florescer em sua totalidade.

Professora D:

Escolhi começar dizendo que tenho uma ligação especial com as crianças do pré 2 da EMEI Zezé Tavares, minha turma deste ano... como fui supervisora da escola até o ano passado, já conhecia bem todas as crianças e famílias há um bom tempo, a grande maioria desde bebês, pois estão na escola desde 2015/2016. Por isso, para a acolhida em fevereiro, planejei um retorno repleto de novidades em uma ambientação acolhedora e provocativa, com a intenção de encantar e aguçar as crianças, impulsionando experimentações e relações.

[...] Enquanto profe me vi um tanto perdida... enviar atividades à distância?! Como assim? Nossa perspectiva de Educação Infantil é outra... baseada nas brincadeiras e interações... então, o que fazer?

Comecei seguindo as orientações que recebemos na escola da Secretaria Municipal de Educação: fazer um planejamento no formato "tarefão" com uma atividade por dia, para 15 dias. Todos imaginavam que a pandemia seria algo passageiro e que em pouco tempo estaríamos de volta à escola.

[...] Recorremos então à criação de um grupo com as famílias da turma no aplicativo WhatsApp, o que impulsionou as partilhas de vivências e a manutenção de vínculos.

Os primeiros desafios envolveram as crianças na participação da rotina da casa, realização de tarefas cotidianas: redescobrir a própria casa e perceber-se como sujeito responsável por esse espaço-tempo... também compreender-se como alguém capaz de realizar muitas coisas sozinho(a) ou com pequenas orientações. Também priorizei o envio de propostas com enfoque na interação criança-família, tendo em vista que neste período, os adultos estavam em casa o dia todo...

- [...] Passado o primeiro mês, comecei a questionar esse modelo de propostas e a pensar em outros formatos possíveis, pois sentia que não estava mais conseguindo atingir as perspectivas de educação e de aprendizagem nas infâncias de acordo com os enfoques (meus e da escola). Conversei com minha supervisora que me deu total abertura para buscar outras estratégias para que as crianças tivessem suas singularidades respeitadas (e eu também enquanto docente).
- [...] As crianças foram respondendo super motivadas a viver essa nova experiência e então decidimos a melhor data e o melhor horário para todos.... uma noite inesquecível (até hoje eles falam nisso!). Cada um tinha a tarefa de vestir o próprio pijama e deixar o quarto arrumado... as conversas sobre como o tempo estava passando, sobre os sentimentos, as partilhas das experiências sobre as perdas dos dentes (quase todos passando por isso), sobre os animais de estimação, e ainda aproveitei para recontar a história "Viviana, a rainha do pijama" que a turma amou no começo do ano!
- [...] Assim, vivendo contextos de novas experiências em que estamos separados fisicamente, mas juntos de coração, fui tentando fazer da tecnologia uma ferramenta para a partilha, desbravando experiências para transformar os fazeres pedagógicos, descobrindo possibilidades, errando e aprendendo. Desde a entrega das sacolas decidi não mais enviar atividades para cada dia, mas sim propostas para as crianças vivenciarem ao seu tempo, pois assim também fazemos na escola, um planejamento aberto aos encaminhamentos que elas nos dão.
- [...] E para tornar visíveis os conhecimentos que as crianças estão construindo neste tempo, mais uma vez senti que meu papel deve ser o de provocar... provocar a pesquisa, a busca de respostas... provocar com perguntas desafiadoras, com proposições únicas e de acordo com os acontecimentos do cotidiano de cada criança. E assim nasceu o "Laboratório de ideias", nome que surgiu das muitas vezes que ouvi "profe/tia, tive uma ideia..."
- [...] Penso que apesar de dolorido, o saldo foi positivo: colocando tudo isso na balança, acredito que como professora, reiterei minhas perspectivas sobre a prática docente com as infâncias, as revisitei as ideias de criança protagonista, da pesquisa como motor para as aprendizagens, da importância das interações, do lúdico, da escuta sensível, da constante ação-reflexão-ação, da necessária amorosidade e humanização da educação, da relação próxima com as famílias, da empatia...

CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS CARTAS E SUAS MARCAS

Durante a leitura das cartas é possível perceber que em um primeiro momento todos seguiram quase que mecanicamente a proposta da Secretaria de Educação e Formação Profissional de enviar atividades relativas a dez dias de aulas, no estilo "tarefão", como relatou a professora D. Contudo, depois de algum tempo e à medida que foram percebendo que não retornariam em breve, surgiu a necessidade de criar ferramentas que possibilitassem o vínculo com seus alunos mesmo que à distância. Neste momento surgiram os grupos de WhatsApp das turmas, que através de áudios, vídeos, figurinhas e texto possibilitou este contato novamente. A profissão escolhida por nós – ser professor – está vinculada à nossa vida pessoal, sendo praticamente impossível desvincular uma da outra. De acordo com Nóvoa (2007, p. 17):

Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal.

Passando esta etapa, as professoras pesquisadas começaram a inquietar-se, pois perceberam que o envio de atividades pelo grupo da turma e o contato diário ainda não era o suficiente. A partir disso, surgiram os kits e sacolinhas que começaram a ser enviados pelas professoras para cada criança de forma quinzenal ou mensal, buscando tornar esta aprendizagem possível para o aluno que poderia não ter o material necessário disponível em sua casa, como evidenciam as imagens a seguir:



Figura 2- Kit entregue pela Professora A

Fonte: Acervo pessoal

Figura 3 - Kit entregue pela Professora B



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4- Kit entregue pela Professora D



Fonte: Acervo pessoal

Mediante as fotos acima é possível perceber quanto carinho, amor e dedicação e seu tempo cada professora dedicou ao montar o material, com a entrega das sacolinhas ou caixas e as orientações de como aproveitar da melhor forma os materiais entregues cabe aos familiares a execução das atividades sempre com muita afetividade características importante na educação infantil. Como salienta Lopes (2010, p. 16):

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos .

No relato de cada Professora pesquisada pode-se observar que neste momento a relação entre a família e a escola é ainda mais importante para alcançarem uma aprendizagem significativa para os alunos, o que exigiu ainda mais de cada parte envolvida neste processo.

Apesar de todos os acontecimentos do ano de 2020 com a Pandemia e a impossibilidade das aulas na educação infantil acontecerem de forma presencial, cada professora pesquisa relata seu crescimento profissional e como ser humano, o que nos mostra mais uma vez a grandeza destes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em dezembro somos surpreendidos pelas notícias em jornais nacionais e internacionais do surgimento de uma doença ainda pouco conhecida por pesquisadores e autoridades na areia da saúde, o que começa a preocupar a população em geral, um vírus que pode ser transmitido pelo ar, pelo contato com objetos ou com outros seres humanos.

Em março no dia 11 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta estado de Pandemia pelo COVID- 19, pressionando que as autoridades de toda parte do mundo tomassem uma iniciativa decretando em seus países e cidades quarentena impossibilitando a abertura de comércios (de vendas de produtos considerados não essenciais) e o fechamento das instituições de ensino da educação infantil a universidades.

Informalmente nas rodas de conversas e nos grupos de WhatsApp de professores do Ensino fundamental é possível perceber a dificuldade encontrada para que estes alunos realizem as atividades em casa, situação que não foi diferente na educação infantil nível da educação básica em que os familiares acreditam ser só o brincar, colorir e recortar sem objetivos de aprendizagem.

Com a leitura das cartas enviadas pelas professoras pesquisadas, tinha como objetivo compreender uma forma ampla todos os sentimentos que envolviam estas profissionais neste ano atípico para todo, e foi possível observar que a necessidade relatada por todas de encontrar alternativas para que os alunos alcançassem os objetivos de aprendizagem deste ano mesmo que a distância compreendemos que para o pleno desenvolvimento deste educando o contato físico (beijar, abraçar, pegar no colo) é importante, pois transmite a confiança necessária, mas em tempos em que o distanciamento físico social, a utilização das ferramentas de comunicação como redes sociais, grupos de WhatsApp e o envio de materiais todos os meses foi uma alternativa encontrada para transmitir o carinho essencial.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Infância e literatura**: traçando a história. In: Educação em questão. Natal: EDUFRN, v.10/11, p.126-136, 2002.
- BAGÉ. **Prefeitura Municipal de Bagé (2020),** Decreto n° 050 de 19 de Março de 2020. Disponível em: https://www.bage.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-OFICIAL-050-2020.pdf . Acesso em 4 de outubro de 2020.
- BAGÉ. **Sistema Municipal de Ensino** (2006), Lei Municipal nº 4.329. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/rs/b/bage/lei-ordinaria/2006/432/4329/lei-ordinaria-n-4329-2006-cria-o-sistema-municipal-de-ensino > . Acesso em 4 de outubro 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional** (1996), Lei n° 9.394. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 5 de outubro. 2020
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Normais Excepcionais a serem adotas durante o estado de calamidade (2020), Lei nº 14.040 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm . Acesso em 5 de outubro 2020
- BRASIL. **Orientações Educacionais para realização de aulas e atividades presenciais e não presenciais** (2020), Parecer CNE/CP nº 11/2020. Disponível em : < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192 > . Acesso em 1 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Reorganização dos Calendários** (2020), Parecer CNE/CP nº 05/2020. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em 2 de outubro 2020.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BRASIL. Estatuto **da Criança e do Adolescente. Câmera dos Deputados**, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 ECA. Brasília, DF.
- BRASIL. **Governo Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- CAMURRA, L. O sujeito contemporâneo e a mediação docente na cultura da mídia. 2010. 95f.Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- CORTEZ, C. Z. As representações da infância na idade média. Anais da x jornada de estudos antigos e medievais. Universidade Estadual de Maringá, 2011

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Junior:** dicionário escolar de língua portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. Curitiba: Positivo, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .**Decreto nº 55.154. 2020.** Disponível em :<<u>https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55-154-01abr2020.pdf</u>> Acesso em: 06 de outubro. 2020.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

MICHAELIS.**Editora Melhoramentos**.2020. Disponível em : https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pandemia> Acesso em: 11 de outubro. 2020.

MONTIGNEAUX Nicolas- Publico alvo criança a força das personagens para falar com o consumidor infantil. Rio de Janeiro:,2003

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NIEHUES, M. R.; COSTA, M. Concepções de Infância ao longo da História. Rev. Técnico Científica(IFSC), v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: < https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/download/420/342 >. Acesso em: 05 de abr. 2018.

NÓVOA, Antonio (org). Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Morais. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

RIO GRANDE DO SUL , **Declaração de Estado de Calamidade (2020)**, Decreto Estadual do Rio Grande do Sul nº 55. 154 . Disponivel em : < https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55-154-01abr2020.pdf . Acesso em 1 de outubro de 2020.

RIO GRANDE DO SUL , **Diário Oficial (2020) ,** Decreto Estadual do Rio Grande do Sul nº 55. 250 . Disponivel em : < https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55-495-2020.pdf > Acesso em 4 de outubro de 2020.

SIBILIA, Paula . **Redes ou Paredes:** A escola em tempos de dispersão.1.ed.Rio de Janeiro: Contraponto,2012